

A INFLUÊNCIA DA MODA VESTUÁRIO NA ESTÉTICA CORPORAL FEMININA

Fernanda Sant' Anna Pinto¹, Jaqueline Santos¹, Juliana Casagrande¹, Tânia Neto¹, Silvani Emiliano²

1. Acadêmicas do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética – Faculdades Opet . (Curitiba, PR);

2. Professora Orientadora da Faculdade Opet (Curitiba – PR). Bacharel em Design de Moda. Especialista em Arte Educação e Visagismo.

Endereço para correspondência: feer_-nanda@hotmail.com

RESUMO: Desde os anos 1990 diversos autores de moda relatam os diferentes formatos de corpo e discutem a adequação do vestuário ao corpo físico. Sendo esses formatos de corpo divididos em dois grupos, retilíneos e os curvilíneos. Sendo objetivo deste trabalho ressaltar a influencia da moda na estética corporal feminina através da historia da moda do século XX, destacando os anos de 1900 a 1980. Conforme o estudo da historia da moda vestuário dessas épocas fica nítido a influência das tendências de moda na imagem corporal feminina. Cada época pré estabeleceu um corte, um design para o vestuário, e nesse contexto a mulher teve que adaptar o seu corpo a silhueta proposta.

PALAVRAS CHAVE: História, Estilismo, Influência.

ABSTRACT: Since the 1990s the fashion authors report the different body shapes and discuss the adequacy of the physical body clothing. These body shapes and divided into two groups, straight and curvilinear. Being objective of this study emphasize the influence of fashion in the female body aesthetic through fashion history of the twentieth century, highlighting the years 1900 to 1980. As the study of fashion clothing history of these times is clear the influence of fashion trends in the image female body. Each preseason established a cut, a design for the clothing, and in this context the woman had to adapt your body the proposal silhouette.

KEYWORD: History, Styling, Influence.

1. INTRODUÇÃO

A busca pela construção da imagem pessoal vem crescendo muito e, com isso, os profissionais da área devem se adaptar a essa demanda tendo em vista planejar materiais práticos informando e contendo sugestões baseadas nas técnicas de imagem pessoal. A influência que a moda traz para as mulheres não é de hoje, sendo importante destacar que o momento histórico tem fundamental importância na determinação do vestuário de cada época. (BRAGA 2006).

Segundo Braga (2006), moda, no que diz respeito ao hábito de cobrir o corpo com determinadas características visuais, é de fato uma maneira de ser, um 'modo de se vestir' dentro do padrão vigente. No início do século prevalecem as formas curvilíneas e 'a cintura passa a ser tão apertada que algumas mulheres se sujeitam a cirurgias para retirar as costelas flutuantes, tentando atingir uma cintura com circunferências ideal de aproximadamente 40 cm'.

A estética é o estudo dos valores no domínio da beleza e da arte, palavra "estética" atravessa a história da humanidade, mas foi criada somente no século XVIII por Baumgarten (1714-1762), apesar de não ter um nome específico antes desse período, sempre houve a tarefa de refletir sobre a arte e o belo. Só mais recentemente a estética tem sido considerada uma ciência independente, com seu próprio método, mas ela sempre esteve ligada a história da arte e à reflexão cultural e filosófica (NOVAES, 2001).

Desde os anos 1990 autores de livros de moda estudam os diferentes formatos de corpo e discutem a adequação do vestuário ao corpo físico. Sendo esses formatos de corpo divididos em dois grupos, retilíneos e os curvilíneos. Os retilíneos são classificados como retangular e os triangulares invertidos, já os curvilíneos são os ampulhetas e os triangulares. Hoje a mídia apresenta um formato de corpo a ser seguido como padrão de uma forma ilusória, onde ocorrem casos que as mulheres sacrificam a própria saúde almejando muitas vezes corpos que a anatomia pessoal não as permite (GAIARSA, 2005).

O principal objetivo desse trabalho é ressaltar a influência da moda na estética corporal feminina através da história da moda do século XX, destacando o período de 1900 a 1980.

1.1. A MODA E A HISTORIA

No início da história do vestuário sempre houve a ligação direta de *status* associado à diferenciação de classes. Mesmo quando técnicas de tecelagem ainda não haviam sido inventadas e peles de animais eram os únicos elementos disponíveis, os melhores caçadores eram diferenciados pelo fato de possuírem as peles dos animais mais ferozes. Assim transmitiam suas habilidades de bons caçadores através da sua vestimenta e, desta maneira, passaram a impor suas diferenças sobre aqueles que não possuíam sua coragem ou algum tipo de mercadoria, ou poder para adquirirem estas peles mais cobiçadas (SANTARELLI, 2000).

A moda é linguagem e através das roupas pode-se fazer leituras que se mostram por signos e significados, vistos nas relações interpessoais que a pessoa trava no seu cotidiano. A moda se expressa nos corpos não só através das formas, cores e texturas dos tecidos, mas também pelos significados intrínsecos condicionados pela sociedade. Ela relaciona os indivíduos entre si e constrói identidades, por isso é possível ler, através da moda de uma época, como são pensados os indivíduos, suas relações, como se articulam os gêneros e as sexualidades e as classes sociais (CARON, 2008).

Palomino (2003) ressalta que “moda vem do *latim modus*, cujo significado é modo”. Moda, é muito mais do que roupa, é um sistema que integra o simples uso das roupas do dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico.

Segundo Rosa (2006), ao longo da história, pode-se ver em cada época fatos e eventos que assumem determinada forma rítmica nas semelhanças visuais. A moda é carregada de conceitos, conteúdos e contextos expressivos, que retratam diferentes épocas em que o homem viveu. Trata-se da repetição destes padrões visuais no seu modo de vestir.

2. HISTÓRIA DA MODA - BELA ÉPOCA

No início do século XX, a mulher madura com atitude dominante se impunha através de bustos volumosos e cinturas disciplinadas por corselettes, formando uma silhueta em forma de "s". A França era a referência para o mundo e o

estilo Belle Époque era inconfundível nas roupas de passeio e para ocasiões especiais. Este período foi sensivelmente abalado com a primeira guerra mundial (1914-1918). (GOSTINSKI 2009).

Em 1910 o uso das roupas pretas e brancas se tornou comum, combinando com outras cores de tons fortes, como o violeta, azul-safira e o rosa, já que o clima de luto aos mortos e feridos da guerra pairava sobre o mundo, foi então que as revistas de moda estampavam, pela primeira vez em suas páginas, roupas inteiramente escuras. Nesse período a gola alta caiu em desuso dando lugar ao decote junto ao pescoço; outra peça muito tradicional que caiu em desuso foi o corset, dando lugar a roupas mais confortáveis (GRAZIELLE CRUZ ABU ABSI, 2012).

2.1 . A MODA DE 1920

Com o fim da 1ª Guerra em 1918, a moda passou por profundas mudanças novamente. Entre os anos de 1919 a 1929 foi uma década de prosperidade e liberdade, em que as mulheres estavam cada vez mais independentes e com poder de voto decidiram abandonar de vez as antigas regras (VALVERDE, 2012).

Segundo Gostinski (2009) nos anos 20 a mulher começa a ter mais liberdade: pernas e colo à mostra. Com uma silhueta tubular, ela passa a adotar vestidos mais curtos, leves e elegantes, geralmente em seda, facilitando os movimentos frenéticos exigidos pelo Charleston. As meias em tons de bege sugeriam que as pernas estivessem nuas. O chapéu, até então acessório obrigatório, ficou restrito ao uso diurno e era usado enterrado até os olhos com os cabelos curtíssimos, a la garçonne, como era chamado.

2.2. A ELEGANCIA DOS ANOS DE 1930

Nos anos 1930 tem-se novamente uma mudança bruta na economia, o mundo vinha de uma década de recuperação pós-guerra (1920) e entra em crise econômica em 1929 com a quebra da bolsa de Nova Iorque, nesse mesmo período Hitler chegou ao poder e a população se encontra sem recursos(LAVER, 1989).

Ao contrário do que é esperado quando o mundo enfrenta uma crise, a moda passa por um período em que se cola o luxo se destaca, a sofisticação e o esplendor, focando na feminilidade. Agora as pessoas estão mais sonhadoras e a indústria da moda começa a atacar no imaginário e sonhos, especialmente das mulheres. Foi no cinema que o apelo aos desejos se tornou mais forte, roupas brilhantes, drapeadas e luminosas, mulheres extremamente sensuais vestindo grandes casacos de pele e joias, todas acompanhadas de galãs, os únicos poucos que tinham condições a uma vida como essa faziam questão de ostentar tal posição. (LAVÉR, 1989.)

A mulher feminina na época deveria ter, ombros largos e quadris estreitos. E, se no período anterior, a ênfase da sedução do traje feminino eram as pernas, agora é a vez das costas bronzeadas ficarem à mostra. (STEFANI, 2005).

2.3. A MODA VESTUÁRIO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1940 A 1945).

Com o início da Segunda Guerra Mundial, as mulheres estavam magras, e as roupas e tecidos eram cada vez mais sérios. Com a falta de tecidos e economia abalada, os tecidos mais comuns eram as fibras sintéticas. As jaquetas tinham ombros acolchoados e angulosos, os tecidos eram pesados e resistentes. O náilon e a seda estavam em falta, fazendo com que as meias finas desaparecessem do mercado. Elas foram trocadas pelas meias soquetes ou pelas pernas nuas, muitas vezes com uma pintura falsa na parte de trás, imitando as costuras. (CLAUDIA GARCIA, 2000).

As saias voltam a encurtar, a moda agora era calças compridas de corte masculino, pois eram práticas e populares, lenços na cabeça, chapéus frívolos adornados com flores e véus. Na falta de matéria-prima, causada pela guerra, as mulheres adotam toques alegres e criativos no vestuário. Turbantes para substituir os chapéus; bijutarias para repor as jóias; plataformas para não gastar o material do Design 3D em Tecelagem Jacquard como ferramenta para a concepção de novos produtos (ESTADO DA ARTE).

2.4. A MODA DOS ANOS DOURADOS (1950)

Gostinski (2009) ressalta que a mulher dos anos 1950 é mais feminina e glamorosa, metros e metros de tecido eram gastos para confeccionar um vestido, bem amplo e na altura dos tornozelos. A cintura era bem marcada e os sapatos eram de saltos altos, além das luvas e outros acessórios luxuosos, como peles e jóias. Essa silhueta extremamente feminina e jovial atravessou toda a década de 50 e se manteve como base para a maioria das criações desse período.

Cada década do século XX foi permeada de mudanças significativas para a moda, a década de 50, não fugiu desta regra. A década de 50 trouxe sofisticação e a beleza foi primada pelas mulheres, pois a escassez de cosméticos havia terminado. “As mulheres exigiram novamente os privilégios concedidos a elas nas velhas fantasias românticas, e na época não estavam desejosas de saber os custos” (HOLLANDER, 1996).

Surge um novo ideal feminino do pós-guerra, com a cintura bem fina, busto realçado, pernas de fora, ombros expostos em modelos tomara-que-caia (MOUTINHO e VALENÇA, 2000).

2.5.A MODA DOS ANOS 1960 - A REVOLUÇÃO DOS JOVENS

Para Souza (2005) a roupa industrial produzida em série, principalmente a partir dos anos 1960, assumiu, além das formas tradicionais, um conteúdo relacionado principalmente com os jovens, faixa etária (e valores) em expansão nessa década. A disseminação da moda nesse momento estava associada, sobretudo, a ídolos do rock e do cinema dessa juventude. A moda começou a gravitar em torno de personagens de sucesso da música e do cinema, que impulsionaram adorações extremas de estrelas e ídolos, vinculando outro sentido além do vestir e das fronteiras e barreiras linguísticas.

Na moda, a grande vedete dos anos 1960 foi, sem dúvida, a minissaia. A inglesa Mary Quant divide com o francês André Courrèges sua criação. As mudanças no vestuário também alcançaram a lingerie, com a generalização do uso da calcinha e da meia-calça, que dava conforto e segurança, tanto para

usar a minissaia, quanto para dançar o twist e o rock. O básico da moda de rua era o jeans, antes reservado às classes operárias e camponesas. Os anos 60 sempre serão lembrados pelo estilo da modelo e atriz Twiggy, muito magra, com seus cabelos curtíssimos e cílios inferiores pintados com delineador. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

2.6. A MODA DIVERFICADA DOS ANOS DE 1970

O formato do corpo foi novamente revelado pelas roupas como na década de 1950. As mulheres lutavam para entrar em carreiras que eram destinadas aos homens e, por isso, precisavam de roupas adequadas, as saias cobriam os joelhos, blazers, pulôveres e calças, com seu estilo individual e criativo que faziam parte do vestuário. As peças íntimas começaram a ser confeccionadas com o mínimo de costura para um acabamento liso sem saliências (NERY,2003).

A década de 70 foi muito confusa para os jovens e marcadas por protestos e certo desencanto, mas também de esperança nos novos rumos da vida cotidiana, e conseqüentemente, da moda (MOUTINHO, 2000).

2.7. A EXPLOSÃO DE CORES E FORMAS DOS ANOS DE 1980

Em 1980 o look exagerado, poderoso os ombros são marcados por ombreiras enormes, a cintura e os quadris também são marcados nessa época. As mulheres tornam-se adeptas dos básicos inspirados no guarda-roupa masculino (ESTADO DA ARTE).

Segundo Stefani (2005) a moda de tendência democrática em 1980. Os paradoxos marcaram a década e todos os gostos e formas tiveram vez: peças justas ou amplas, cores sóbrias e vivas, formas simples e exageradas A competição entre os sexos fica evidente e a nova mulher adota alguns elementos do traje masculino, como as ombreiras.

A elegância volta a reinar, a silhueta da mulher foi novamente revelada, as roupas ganharam um corte com cuidado especial. Os vestidos deram lugar ao corte reto, ombreiras, cores como vermelho,roxo,cinza, preto e branco,

tornaram-se cores dominantes. Blazers sobrepostos, camisas com calças e pulôveres, acompanhados de boinas, quepes e gorros na cabeça. Os sapatos voltaram com seus saltos e solas finas (NERY, 2003).

3. GEOMETRIA CORPORAL

Para melhor entendimento desse artigo, julga-se necessário apresentar os diferentes formatos de corpo. Castilho e Vicentini (2008), destacam que as roupas acrescentam a anatomia humana novas configurações, definindo essas novas formas como re-design do corpo.

Segundo Aguiar (2011), as cinco combinações da estrutura corporal feminina resultam nos seguintes formas; retângulo, triângulo, triângulo invertido, oval e ampulheta. Independentemente da porcentagem de gordura e peso, a maioria dos corpos femininos representa ao menos uma dessas formas, como pode-se ver na tabela 01 abaixo:

TABELA 1 – OS TIPOS FÍSICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS. Fonte: AGUIAR, 2011.

TIPO FÍSICO	CARACTERÍSTICA
Ampulheta	Ombros e quadril da mesma largura, cintura bem definida, costas largas e coxa volumosa.
Triângulo Invertido	Muito busto, ombros largos, quadril estreito e pernas finas.
Triângulo	Quadril e coxas mais acentuadas do que os ombros, ombros estreitos, quadril largo, e coxas volumosas.
Retângulo	Cintura não definida, harmonia entre as medidas do ombro e do quadril, braços e pernas finos em relação ao corpo e poucas curvas.
Oval	Formas arredondadas, volume nos quadris, cintura e busto, com barriga proeminente.

Segundo a consultora de imagem Francini (2002), há mulheres que têm dificuldade de se encaixar em um tipo físico. Às vezes se acham um 8, mas quando engordam um pouquinho ficam um retângulo. Toda mulher tem uma característica diferente que pode fazê-la entrar em dúvida sobre qual é sua silhueta natural. Às vezes pode apresentar uma mistura, e não se encaixar em um só tipo. Nesse caso, é preciso olhar para as características físicas mais chamativas. O princípio de elegância é certo equilíbrio de proporções.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram consultados artigos já publicados, fontes bibliográficas em livros que forneceram a base teórica para o desenvolvimento. Em questão o tema relacionado com moda, corpo, história e consultoria de imagem pessoal.

4.DISCUSSÃO

A moda começa no momento em que o gosto pelo enfeite e pelo adorno, a vontade de experimentar o novo, se tornam mais fortes do que as considerações funcionais. A história da moda está inserida no próprio desenvolvimento da humanidade e, conseqüentemente, na evolução e mudanças de costumes (SANTOS,2010).

A roupa é sempre um retrato de uma época, um traço indissociável da sociedade que a produz e a veste, sendo imposta ao indivíduo desde os primeiros suspiros e acompanhando-o mesmo após o fim do seu ciclo vital. Dessa forma, a roupa, a aparência e a moda não podem ou não deveriam constituir uma temática distante dos gabinetes da história, pois sabemos que a construção da história se dá mediante as evidências deixadas pelo ser humano ao longo de sua trajetória (BLOCH,2001).

Para Gostinski (2009) os primeiros anos do século XXI protagonizam a consolidação da era da globalização, e a moda adere aos tecidos de alta performance, que absorvem suor, mudam de cor refletem a luz. As possibilidades da moda tornam-se infinitas e cabe a cada um escolher o que mais combina com seu perfil. O jovem consolida-se como o grande formador

de novos conceitos de moda.

Lipovetsky (1997) destaca que “o vestuário feminino é igualmente ajustado e exalta os atributos da feminilidade: põem em evidência o busto, os quadris, a curva das ancas”. E Castilho (2004) ressalta que a moda e o próprio corpo arquitetam regimes de presença, de interações e de visibilidade. Certas tendências da moda vão e voltam interativamente num movimento cíclico, mas trazem, no retorno, uma leitura “outra” para o que recupera de um movimento anterior, longínquo, por vezes, e que estaria atrelado a valores também reatualizados.

A moda é cíclica e efêmera, e a cada ciclo ela nos trás uma nova leitura que geralmente duram o tempo de uma estação. Já o corpo não muda sem procedimentos invasivos. Sabendo que cada pessoa possui um formato de corpo diferenciado, por que a moda ainda dita o corpo? O corpo deveria ditar a moda, mas esse corpo segue os estereótipos de cada época, e no século XXI, mesmo com maior liberdade de escolha, as mulheres ainda tentam se enquadrar em se encaixar na arquitetura do vestuário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo da história da moda vestuário século XX fica nítido a influência das tendências de moda na imagem corporal feminina. Cada época pré estabeleceu um corte, um design para o vestuário, e nesse contexto a mulher teve que adaptar o seu corpo a silhueta proposta. Sabendo que existem diferentes formatos de corpo, é importante salientar que a imposição da moda pode interferir na auto imagem feminina, e automaticamente prejudicar auto estima da mesma. As mulheres devem aprender a reconhecer a sua geometria corporal, e resgatar da moda somente aquilo que lhe beneficia. Mas massificação e o modismo reforçam estereótipos mesmo em pleno século XXI.

6. REFERÊNCIAS

AGOSTINETTO, Magali Casagrande; MARCELINO, Patrícia Carlesso - Um olhar sobre a educação corporal, moda e estética. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181/a-educacao-corporal-moda-e-estetica.htm>
Acesso em: 24/09/2014

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARON, Caroline Freiberger. Influência da Moda da Ditadura da Beleza Feminina. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/moda%5B24229%5D.pdf>. Acesso em: 26/10/2014.

CASTILHO, Kátia. Moda e linguagem. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004

CASTILHO, K.; MARTINS, M. M. Discursos da Moda: semiótica, design e corpo. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 7, 2006, Paraná. Anais do 7º P&D. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2006, ESTADO DA ARTE. Design 3D em Tecelagem Jacquard como ferramenta para a concepção de novos produtos. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3152/4/Cap.%20II%20-%20ESTADO%20DA%20ARTE%20-%20Moda.pdf>. Acesso em: 25/10/2014

FRANCINI, C. Segredos de estilo: Um manual para você se vestir melhor e ficar sempre bem, São Paulo: Editora Alegro, 2002.

FREITAS, Ricardo Ferreira. Comunicação, consumo e moda: entre os roteiros das aparências. In: Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, vol. 3, n. 4 p. 125-136, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/search/titles?searchPage=2>. Acesso em: 22/08/2014

GARCIA, Claudia - Tempos de Crise. Disponível em <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos30.htm>. Acesso em: 29/08/2014

GRAZIELLE CRUZ ABU ABSI, 2012- Disponível em <http://www.modafeminina.com.br/post/112-a-evolu%C3%A7ao-da-moda-feminina> Acesso em 22/09/2014

GUIAR, Titta. Personal Stylist: Guia para consultores de imagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GOSTINSKI, Cleon. Relevâncias da História da moda dos anos 10 a virada do século XX. Disponível em: http://www.intelectoc.com.br/files/artigos/Relevancias_da_historia_da_moda_dos_anos_10_a_virada_do_seculo_XX.pdf. Acesso em: 22/10/2014

LAVIER, James-A roupa e a moda –Uma História concisa. Capítulo final, tradução: Glória Maria de Mello Carvalho; 12ª reimpressão.

LIPOVETSKI, Gilles. O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslva Teixeira. A moda do século XX. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

NERY, Mairie Louise –A evolução da indumentária. Subsídios para criação de figurino; 3ª reimpressão /2009, SENAC.

ROSA, L. Compreensão dos Contornos do Corpo para Desenvolver Produtos de Moda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 7, 2006, Paraná. Anais do 7º P&D. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2006, 12 p. CD-Rom.

SANTARELLI, Christiane Paula Godinho. O consumo da moda nas classes economicamente inferiores. São Paulo: USP, 2000.

STEFANI, Patrícia da Silva. Moda e Comunicação. A indumentária como forma de expressão. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/PSilva.pdf>. Acesso em: 25/10/2014.

SOUZA, Valdete Vazzoler. Fotografia: meio e linguagem dentro da moda. 2005. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/.../1220. Acesso em: 12/10/2014. PALOMINO, Erika. A moda. São Paulo: Publifolha, 2003

HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ANEXOS

1. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 10.



1.1) Cores escuras, golas mais baixas, vestidos na altura do tornozelo e a falta de corsets.



1.2) Novamente as golas bem mais baixas e as saias na altura da metade da panturrilha, com sapatos mais abertos.

2. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 20.



2.1) Vestidos em forma tubular, alcançando metade da panturrilha e chapéus combinados com os cabelos curtos.



2.2) Maquiagem com olhos bem marcados, batom vermelho em formato de coração e colares compridos de perola, eram tendência nessa época.

3. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 30.



3.1) Vestidos em tecidos mais leves e baratos, a altura da bainha voltou a descer e agora deixa apenas os tornozelos a mostra.

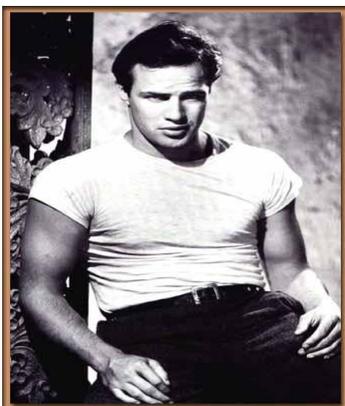


3.2) Nos anos 30 as sobrancelhas eram finas e muito arqueadas. Olhos marcados e a moda do cigarro que era incentivada pelo cinema.

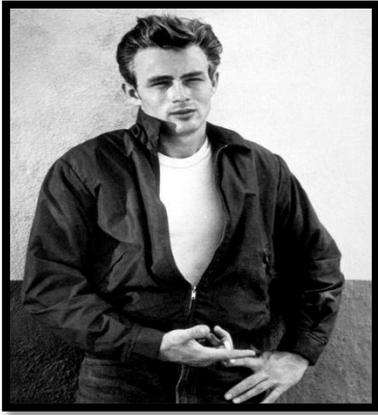
4. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 40



5. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 50



5.1 Marlon Brando em “Um bonde chamado desejo”.



5.2 James Dean em “Juventude Transviada”.

6. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 60



6.1 Twiggy, rosto dos anos 60.

7. Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 70.



7.1 Modelagem do vestuário, e cabelos anos 70



7.2 Formatos e cores da moda anos 70



7.3 Movimento punk anos 70

8.Exemplos de moda e padrão de beleza nos anos 80.



8.1 Cores e estilo de corte nos anos 80



8.2 Roupas utilizadas em figurino de novelas nos anos 80



8.3 Estilo de passarela brasileira moda masculina nos anos 80.